

January 2008

SBE Antropoespeleologia SBE Antropoespeleologia: Boletim Eletrônico da Seção de História da Espeleologia da SBE

Follow this and additional works at: https://digitalcommons.usf.edu/kip_articles

Recommended Citation

"SBE Antropoespeleologia SBE Antropoespeleologia: Boletim Eletrônico da Seção de História da Espeleologia da SBE" (2008). *KIP Articles*. 4624.
https://digitalcommons.usf.edu/kip_articles/4624

This Article is brought to you for free and open access by the KIP Research Publications at Digital Commons @ University of South Florida. It has been accepted for inclusion in KIP Articles by an authorized administrator of Digital Commons @ University of South Florida. For more information, please contact digitalcommons@usf.edu.



ISSN 1982-3630

SBE

Antropoespeleologia

Boletim Eletrônico da
Seção de História da Espeleologia da SBE

Ano 1 - Nº 04 - 15/01/2008

EXPANSÃO DO DESERTO AMEAÇA AS CAVERNAS MAIS FAMOSAS DA CHINA



Kumtag, o 6º maior deserto Chinês, está se expandindo de 1 a 4 m, por ano, em direção leste ameaçando as Cavernas de Mogao, também conhecidas como as Cavernas dos 1.000 Budas a noroeste da província de Gansu.

A duna mais próxima está apenas a 5km da cidade de Dunhuang, onde as cavernas se localizam afirma Gao Hua, chefe da administração turística da cidade.

Um grupo de pesquisadores acaba de concluir o primeiro estudo sobre o avanço do deserto, afirmando que ocorre em todas as direções ameaçando campos, oásis, reservas naturais e as cavernas listadas como Patrimônio Cultural Mundial pela UNESCO..

Cerca de 15 cientistas chineses andaram pelo deserto por, aproximadamente, 14 dias com o objetivo de coletar informações geológicas inéditas, bem como, realizar pesquisas hidrológicas, pedológicas (solos) e sobre a vegetação e o ambiente do deserto. Wang Jihe, chefe da Comissão de Prevenção à Desertificação e membro do grupo de pesquisas, disse que o deserto está se espalhando em torno de 2.500 km² entre Lop Nur, a região autônoma de Xinjiang Uygur, e a cidade de Dunhuang.

Na língua Uygur, Kumtag significa "montanha de areia". Como o próprio nome sugere, a "montanha" encontra-se acima do pequeno oásis de Dunhuang que vem sendo usado desde o ano 336 nessa árida região. O Departamento Florestal da Província de Gansu mostra que o deserto "engoliu" 6.7 km² de terras aráveis.

A cidade de Dunhuang possui área de 31.200 km² dos quais 90% já se rendeu à desertificação. Fundos emergenciais já foram planejados pelos governos central e local para a proteção do Patrimônio Cultural. No entanto, o esforço parece inútil comparado com a degradação ambiental no país.

As cavernas de Mogao, uma das atrações turísticas chinesas mais populares, foram listadas pela UNESCO como Patrimônio Cultural Mundial em 1987. Ao todo são 735 cavernas com painéis de pinturas budistas em uma área coberta de 45.000 m². As cavernas também possuem 2.400 estátuas coloridas de Buda.



China daily.com.cn e China.org.cn

AS CAVERNAS NA LUTA PELA INDEPENDÊNCIA NO QUÊNIA

Kna James Muchai e Erustus Ngugi

Trata-se de uma das inúmeras belas paisagens nas pitorescas montanhas Taita. Ao pé de uma das colinas encontra-se a Caverna de Kenyatta, localmente conhecida como Caverna de Kino. Nas aldeias próximas, os moradores mais velhos contam, entusiasmadamente, histórias de quando a caverna era utilizada como esconderijo por Mzee Jomo Kenyatta e outras importantes figuras políticas no auge da luta pela independência.



Estátua em homenagem à Mzee Jomo Kenyatta



Apesar de seu notável passado, o papel de abrigo desempenhado pela caverna permanece desconhecido para a maioria das pessoas. A caverna foi utilizada por Mzee Kenyatta e seus colaboradores como uma base na luta contra os colonialistas.

Recentemente, durante uma audiência pública, foi cogitada a possível elevação da caverna ao status de importante monumento nacional.

AllAfrica.com

CAVERNAS DE KEELUNG

Richard Saunders



"A Mão de Buda"

Rodeada por colinas abruptas e cerca de cinco antigos fortes, a cidade de Keelung (Taiwan) é muito mais interessante de se visitar do que parece. Conhecida por seus invernos úmidos e comidas típicas, a cidade possui relíquias históricas e paisagens exuberantes.

A Caverna da Fada (Fairy Cave) e a Caverna da Mão de Buda (Buddha's Hand Cave), embora não sejam as únicas, são as maiores atrações da região. A primeira tem sua posição marcada por uma imensa estátua de Buda e possui salões destinados à prática religiosa. Já a Segunda, conta com paisagens elaboradas pela ação marinha e uma curiosa formação que lhe confere o nome.

The China Post

TUBOS DE LAVA COREANOS



Tubo de lava do sistema Geomun Oreum

A montanha a leste da ilha de Jeju foi formada por um vulcão submarino há 50 milhões de anos. Recentemente, a UNESCO classificou a ilha como Patrimônio Natural Mundial juntamente com o Monte Mt. Halla e mais de 120 tubos de lava.

Ao todo são 158 cavernas naturais: 127 são tubos de lava e 31 são cavernas marinhas, todas cadastradas pelo Instituto de Pesquisas Espeleológicas da Ilha de Jeju.

A maior atração é a Caverna de Manjang, um dos mais extensos tubos de lava do mundo com mais de 13.000 m de projeção horizontal, cerca de 800 m são abertos ao turismo.

A ilha foi colonizada pelos japoneses em 1910 juntamente com o resto da Coreia. Após a rendição japonesa na Segunda Guerra Mundial, a ilha tornou-se parte da República da Coreia. Entre 1948 a 1956, durante um conturbado período político, a ilha foi palco do "Massacre de Jeju" que levou à morte mais de 15.000 pessoas.

Acredita-se que as cavernas da região tenham sido utilizadas nesse período, especialmente como abrigo.



Tubo de lava Yongcheondonggul

Pesquisado em www.jejueco.com/

CAVIDADES NATURAIS E CEMITÉRIOS INDÍGENAS NA PARAÍBA



Cemitério Sítio Pinturas , São João do Tigre - PB

Por Juvandi de Souza Santos (SBE - 1228),
Doutorando em História (Arqueologia) -PUC/RS.
Professor Titular da Universidade Estadual da
Paraíba UEPB.

Entende-se por cavidades naturais as formações que apresentam algum tipo de reentrância que pode servir de abrigo ou não contra as intempéries.

Assim, as cavernas, lapas, abrigos sob rochas, furnas, abismos, etc., são cavidades naturais. Desde a pré-história, em todo o planeta, o homem vem utilizando esses ambientes sejam como abrigos temporários ou não, para moradias ou para sepultar seus mortos.

Na Paraíba, os abrigos rochosos graníticos têm apresentado, quase sempre, vestígios arqueológicos que atestam a presença do homem em tempos pretéritos na região. Estes locais, de rara beleza, foram densamente utilizados como necrópoles durante séculos, prova inquestionável que os grupos humanos pré-históricos e históricos viam as cavidades naturais como locais místicos, capazes de lhes proporcionar segurança para algo que eles consideravam sagrado e dedicava todo o respeito possível: a morte e uma suposta vida pós-morte.

As necrópoles em cavidades naturais na Paraíba tem-se mostrado numerosa, no entanto, não existe nenhum trabalho sistemático que mostre a quantidade de cemitérios em abrigos naturais, nem tampouco o padrão de sepultamento utilizado pelos grupos humanos que escolhiam esses ambientes para sepultarem os mortos.

Mas esses ambientes correm riscos de desaparecerem antes mesmo de serem conhecidos e estudados pela ciência. Os atos de vandalismos são uma constante e a violação, desses cemitérios, tem contribuído para acelerar o processo de destruição do mesmo sem que as autoridades competentes tomem as iniciativas para, ao menos, estabilizar o processo. Caso contrário, num curto espaço de tempo, a Paraíba poderá perder uma fonte documental importante para conhecer seu passado, pois a morte pode mostrar como era a vida desses grupos humanos. É através dela (morte) e dos rituais fúnebres, ao qual eram submetidos os cadáveres, que Arqueólogos e Antropólogos são capazes de reconstituir o perfil cultural de um grupo.

Urge, portanto, que se preservem esses ambientes naturais guardadores de vestígios arqueológicos capazes de nos fornecer informações preciosas daquelas que habitaram os sertões da Paraíba em tempos passados.



Localização de São João do Tigre no Estado da Paraíba
Fonte: Wikipedia.org

MAIS DO QUE “UM BURACO NA MONTANHA”

Várias cavernas pelo mundo têm sido utilizadas como casas, mesmo no “mundo moderno”. A busca pelo conforto térmico é a principal causa da procura por essas “novas” moradias, pois são capazes de conservar o calor durante o inverno e se resfriar durante o verão. Algumas dessas cavernas podem ser encontradas nas colinas e montanhas vizinhas à Almeria, Espanha ou no condado de Kent (Inglaterra) onde a população as utilizou para se abrigar contra os ataques aéreos da Luftwaffe (Força Aérea Alemã) durante a Segunda Guerra Mundial. Algumas dessas cavernas podem custar mais de 90.000 Euros.

Foto do leitor

A CAVERNA DE SÃO COSME E DAMIÃO

Por Luiz Eduardo Panisset Travassos (1153)
Rose Lane Guimarães



Luiz Travassos



Luiz Travassos



Luiz Travassos



Luiz Travassos

No Brasil podem ser encontrados vários registros de cavernas utilizadas como locais de devoção e práticas religiosas. No município de Cordisburgo, Minas Gerais, foi identificada uma pequena caverna que foi utilizada, provavelmente, para práticas da Umbanda. A Umbanda, importante elemento de expressão religiosa da cultura nacional, vem sendo amplamente difundida e praticada. Surgida no Rio de Janeiro na década de 20, aparece como resultado do encontro de crenças e práticas do antigo Candomblé da Bahia, dos indígenas e do espiritismo kardecista, recém importado da França. Na Umbanda são cultuados os orixás presentes no Candomblé, os santos católicos e um grande número de entidades que podem ser intocados: os caboclos, os pretos-velhos, os exus e as pombagiras. Constitui-se numa prática ritualística dinâmica, até mais sincrética que o Candomblé, pois incorporou em suas práticas preces, devoções e valores católicos. O terreiro é o lugar sagrado para os Umbandistas, no entanto, podem ser realizados em locais como matas, rios, lagos ou pedreiras. Materiais como velas, flores de plástico, garrafas de bebidas, pratos e comidas podem ser encontrados nesses locais como elementos necessários para a realização dos cultos. Na caverna em Cordisburgo, encontrados indícios da realização da prática religiosa individual ou coletiva: uma imagem de São Cosme e Damião, uma pomba branca de gesso representativa do Espírito Santo, velas e cacos de garrafas de bebidas alcoólicas, elementos comuns à Umbanda. As imagens de São Cosme e Damião e da pomba estavam danificadas. Identificados como os gêmeos Acta e Passio, São Cosme e Damião teriam nascidos entre os anos 280 e 287 e seriam médicos propagadores do Cristianismo na Síria e Armênia. Por volta do ano 300, foram perseguidos e, levados perante a um tribunal, acusados de se entregaram à prática de feitiçaria e de usar meios diabólicos para disfarçar as curas que realizavam. Foram decapitados no ano 303 e, em função do martírio, foram canonizados pelo vaticano. Seu culto propagou-se, primeiramente, pelos países da Europa e em outros países. No Brasil, em 1530, foi construída uma igreja em Pernambuco em sua homenagem. São Cosme e Damião têm também um lugar muito especial na Umbanda, onde são cultuados e festejados no dia 27 de setembro. São sincretizados à Beiji ou Ibeiji.

**VENHA PARA
O MUNDO DAS
CAVERNAS**

Filie-se à SBE

Sociedade Brasileira de Espeleologia



Clique aqui para
saber como se tornar
sócio da SBE

Tel. (19) 3296-5421

Filiada à



União Internacional de Espeleologia FEALC-Federação Espeleológica da América Latina e Caribe



EXPEDIENTE

SBE Antropoespeleologia é uma publicação eletrônica da

SBE - Sociedade Brasileira de Espeleologia.

Telefone/fax. (19) 3296-5421. Contato: historia@sbe.com.br

Comissão Editorial: Luiz Eduardo P. Travassos (Coordenador), Isabela Dalle Varela e Rose Lane Guimarães.

Revisão: Delci Kimie Ishida

Todas as edições estão disponíveis em www.sbe.com.br

A reprodução deste é permitida, desde que citada a fonte.

Antes de imprimir
pense na sua
responsabilidade
com o meio
ambiente